



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



## **A experiência de um casal de agricultores familiares na implantação do cultivo orgânico na comunidade vila vitoriana- Lima Duarte- MG**

*The experience of a couple of family farmers in the implantation of organic cultivation in the vila vitoriana- Lima Duarte- MG community*

PEREIRA, Maria Dalva; SILVEIRA, Janine Fernanda da; COUTO, Suelen Ferreira Matoso; PEREIRA, Viviane Santos; Universidade Federal de Lavras

dalvapereira@emater.mg.gov.br; janineecd@gmail.com;  
suelenmattoso@hotmail.com; vivianepereira@prg.ufla.br

**Tema Gerador:** Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

### **Resumo**

Diante da emergência de produzir alimentos de forma sustentável, os princípios agroecológicos demonstram ser a alternativa viável para garantir a sustentabilidade em todos os aspectos. Um dos sistemas de produção com enfoque agroecológico é o orgânico, o qual foi o objeto do presente relato de experiência que acompanhou um casal de agricultores no processo de transição na Vila Vitoriana, Lima Duarte- MG. Com abordagem qualitativa, os dados foram coletados em visitas da ação extensionista, num período de dois anos e meio e analisados à luz das teorias de ALTIERE (2004) e GLIESSMAN (2008). Os Resultados elucidaram pontos positivos como o bem-estar da família e dificuldades como a dificuldade de acesso a insumos necessários e necessidade de capacitações e assistência técnica. As considerações finais trazem a evolução dos trabalhos no sítio e a proposição de reflexão sobre a prática da extensão conjunta, ONG's e públicas como forma de fortalecer o processo de transição agroecológica.

**Palavras chave:** Agroecologia; Extensão Rural; Agricultura sustentável.

### **Abstract**

Faced with the emergence of producing food sustainably, agro ecological principles prove to be the viable alternative to ensure sustainability in all aspects. One of the production systems with agroecological approach is organic, which was the object of this experience report that accompanied a couple of farmers in the transition process in the Victorian Village (Lima Vitoriana), Lima Duarte- MG. With a qualitative approach, data were collected at extensionist action visits over a period of two and half years, and analyzed in the light of the theories of ALTIERE (2004) and GLIESSMAN (2008). The results elucidated positive points such as family well-being and difficulties such as the difficulty of access to necessary inputs and the need for training and technical assistance. The final considerations bring the progress of work on the site and reflection proposition on the practice of joint extension, ONG's and public as a way to strengthen the agro-ecological transition.

**Keywords:** *Agroecology; rural extension; sustainable agriculture.*

### **Contexto**

A agricultura convencional destaca-se por obter altos índices de produtividade e dar conta de um grande volume produção. Este modelo de agricultura também se destaca por outros aspectos como o uso indiscriminado de insumos, agrotóxicos; alto consumo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



de água em irrigações e mecanização intensiva, práticas que causam grande degradação dos recursos naturais associado a injustiça social com o agricultor familiar. Ao longo das últimas décadas, por força desse modelo exclusivo, vários agricultores entraram numa dinâmica de imigração campo-cidade em busca de melhores condições de vida, fato que na maioria das vezes não ocorreu e os mesmos continuaram marginalizados exercendo atividades totalmente fora de sua realidade e pouco valorizadas, não conseguindo ter a garantia de uma vida digna. Constata-se a insustentabilidade desse modelo de produção.

Vários estudos já foram realizados com relação ao modelo convencional de agricultura e os mesmos apontam para a necessidade de mudarmos no sentido de realizar uma agricultura sustentável. Segundo Gliessman (2008) a agricultura do futuro deve ser tanto sustentável, quanto altamente produtiva para poder alimentar a crescente população humana. Ele ressalta a necessidade de se fazer uma nova abordagem da agricultura e do desenvolvimento agrícola, que construa sobre aspectos de conservação de recursos da agricultura tradicional local, enquanto ao mesmo tempo se explorem conhecimentos e métodos ecológicos modernos, abordagem essa configurada na ciência da Agroecologia.

Para Altieri (2004) a agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis. Ele aponta que “algumas ONG’s envolvidas em programas de desenvolvimento rural demonstraram uma capacidade única de compreender a natureza específica e diferenciada da pequena produção. ”

Numa abordagem agroecológica busca-se o mínimo de recursos externos à propriedade. Os princípios básicos de um agroecossistema sustentável são a conservação dos recursos renováveis, a adaptação dos cultivos ao ambiente e a manutenção de um nível moderado, porém sustentável, de produtividade. (ALTIERI, 2004). O enfoque agroecológico abarca vários sistemas diversificados de produção, como por exemplo, a produção orgânica que é o objeto do presente relato. Esse é um modelo de produção que não utiliza agrotóxicos, transgênicos, fertilizantes sintéticos, não contaminando o meio ambiente produzindo, portanto, alimentos mais seguros para o consumidor.

O Art., 1º da Lei nº. 10.831, de 23 de dezembro de 2003 traz a seguinte redação:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



tendo por objetivo à sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando sempre que possível métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. (LEI N° 10.831).

Na sociedade atual é crescente a busca por esses produtos, seja por preocupações com a saúde, com o meio ambiente ou até mesmo com relações mais justas de trabalho. A experiência relatada a seguir acontece em um sítio na comunidade de Vila Vitoriana, zona rural de Lima Duarte- MG. Como o próprio nome diz a comunidade é formada por várias casas construídas lado a lado, constituindo-se em uma vila, um local agradável com pessoas receptivas, onde são preservados velhos costumes de convivência entre a vizinhança.

### **Descrição da experiência**

Trata-se de um casal de jovens agricultores, que como muitos outros, tiveram a experiência de mudar-se para o município de Juiz de Fora em busca de melhores condições de vida. Lá ele trabalhou como servente de pedreiro e trocador de ônibus e ela como agente de saúde.

A experiência se inicia quando os dois percebem que não haviam feito uma boa escolha e decidem retornar às suas origens no início de 2014 e buscar alternativas para garantirem o seu sustento e de seu filho, tendo uma melhor qualidade de vida como relatam: com menos barulho, menos correria, ar puro, entre outros. Como alternativa para garantirem o seu sustento eles lançaram mão do conhecimento que tinham com a agricultura e sempre com a preocupação de produzir sem utilizar veneno.

O casal não tem terra própria por isso fizeram um contrato de comodato de 2 (dois) hectares com o pai do agricultor e é neste espaço que construíram uma casa para morar e estão trabalhando. Boa parte da terra estava coberta por braquiária e uma pequena parte era utilizada pela família do agricultor para cultivo de hortaliças no modelo convencional, também existiam alguns pés de frutas. Eles iniciaram sua produção com o conhecimento que tinham, cara e coragem. Como a mãe do agricultor tem um cadastro para vender produtos na feira da agricultura familiar em Juiz de Fora, eles se juntaram a ela e ampliaram a oferta de produtos, assim, semanalmente participam da feira da agricultura desde 2014.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



## Resultados

Através dessa participação na feira se ingressaram em uma Associação da Agricultura Familiar de Juiz de Fora- AGROFAR e através dela, em 2015, participaram de um sorteio para participarem de um curso sobre cultivos orgânicos organizados por uma Associação denominada MOGICO (Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico) que é uma associação que tem três anos e meio, formada por 30 integrantes de diversos setores que se uniram em torno de um objetivo, se formalizaram e também estão experimentando ações agroecológicas. Este grupo realiza anualmente o “Dia Agroecológico”, realiza feiras agroecológicas uma vez por semana em três locais diferentes de Juiz de Fora e recentemente se associou à ABIL- RJ e já certificou 4 (quatro) agricultores familiares na região de Juiz de Fora, de forma participativa. A agricultora foi sorteada para participar do referido curso que foi realizado no início de 2016, duas vezes por mês e teve 7 meses de duração. O curso conciliou teoria e prática dentro dos seguintes temas:

- Identificação do ponto de colheita de olerícolas.
- Comercialização de produtos olerícolas e sua legislação.
- Compostagem.
- Plantio.
- Pragas e doenças.
- Preparo do solo.
- Tratos culturais.

De acordo com a agricultora o curso foi muito importante porque ela aprendeu novas técnicas de manejo, identificar doenças, fazer composto, rochagens, cobertura de solo, dentre outras, mas enfatiza a necessidade de ter mais capacitações pois, o aprendizado deles acontece verdadeiramente na prática, com a observação e experimentação, por isso *“torna-se importante estarmos sempre em contato com o conhecimento teórico para sabermos avaliar a prática”*, diz ela. Ela também relata que sempre que tem dúvidas procura o técnico da EMATER- MG.

A agricultora compartilhou o que aprendeu com o esposo e ambos se tornaram experimentadores de novas práticas. Eles observam que o trabalho não é fácil, mas prazeroso. Relatam dificuldades para dar conta de substituir a braquiária presente em



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



boa parte da propriedade, desconhecem uma forma correta de fazer o processo de substituição e alegam que ficar com ela não é possível porque outras plantas não se desenvolvem, assim este é um dos muitos desafios que enfrentam.

Eles colocam uma dificuldade de acesso a certos produtos necessários para fazer formulações que aprenderam no curso e que são muito importantes no controle de pragas e/ou adubação e correção do solo como é o caso do sulfato de manganês, magnésio e zinco, farinha de osso e torta de mamona. Segundo eles esses produtos não existem no mercado local e apresenta alto custo, o que acaba inviabilizando a sua utilização. Embora participem da feira em Juiz de Fora, eles relatam que produzem para o consumo e vendem o excedente.

Indagados sobre a possibilidade de certificarem como orgânicos, eles se disseram interessados, mas dizem que o processo tem um custo alto, pois teria que filiar à MOGICO, pagar uma taxa e participar da reunião mensal com a MOGICO e a ABIL o que é dispendioso para eles na atual situação.

Refletindo que a abordagem agroecológica pensa a agricultura de forma sistêmica, considerando a dimensão ecológica, social, econômica, cultural, política e ética e os diferentes campos de conhecimento e de saberes (ALTIERI, 2004; CAPORAL e COSTABEBER, 2004) o casal de agricultores em seu processo de transição apresenta aspectos muito positivos. Em primeiro lugar destaca-se a satisfação dos mesmos com o que estão fazendo e com a qualidade de vida que estão tendo no campo. Após 3 (três) anos na atividade já construíram sua própria casa na propriedade e têm uma produção diversificada para o consumo o que garante a segurança alimentar da família.

Referindo-se ao mercado, é interessante o seu posicionamento “*vendemos o excedente*”, ou seja, eles não estão produzindo neste modelo tendo uma visão do orgânico como nicho de mercado e sim como uma produção para o seu consumo, gerando um excedente que irão vender para comprar outros itens de sua necessidade que eles não produzem. É uma visão que não considera o acúmulo de capital.

O casal de agricultores se encontra em perfeita sintonia nos afazeres da propriedade, cada um tem respeitada e valorizada a sua participação no processo. A agricultora se mostra de forma firme e autônoma. O sítio vem evoluindo aos poucos, hoje já tem uma boa diversificação de produtos como milho, feijão, amendoim, maxixe, jiló, pinhão, maracujá, manga, goiaba, vários cítricos, caqui, plantas medicinais, olerícolas em geral, tudo plantado em forma de policultivo aonde eles vão observando as melhores combinações e se organizando. Tem uma nascente na propriedade que eles protegeram e estão reflorestando-a com muito zelo.





VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



As dificuldades relatadas pelos produtores como o acesso a produtos para utilização nas formulações, a necessidade de capacitações permanentes e o alto custo da certificação são elementos importantes que merecem reflexão por parte de entidades prestadoras de ATER e organizações agroecológicas no sentido de encontrar formas de viabilização dos mesmos.

Importante também se faz uma reflexão sobre a atuação da ATER pública nesse processo de transição. Embora, conforme destacado no texto, as ONG's têm capacidade única de compreender a natureza específica e diferenciada da pequena produção, há de se considerar que as ações das ONG's são localizadas, desta forma deve-se levar em conta que a ATER pública tem grande capilaridade país afora o que representa força exponencial num processo de mudança, faz-se necessário o realinhamento de suas ações no sentido da sustentabilidade com enfoque agroecológico. Ações conjuntas das ONG's e ATER pública poderá representar uma condição efetiva para se fazer a transição para a Agroecologia.

### Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008.

LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003.